

Rosario López Gregoris (ed.), *Drama y dramaturgia en la escena romana. III Encuentro Internacional de Teatro Latino*. Zaragoza: Libros Pórtico, 2019, 384 pp.; ISBN: 978-84-7956-188-8.

EMÍLIA MARIA ROCHA DE OLIVEIRA⁵ (CLLC, Universidade de Aveiro — Portugal)

A publicação do livro em recensão dá cumprimento a um dos principais objetivos do projeto de investigação “Drama y dramaturgia en Roma. Estudios filológicos y de edición” (FFI2016-74986-P), financiado pelo MINECO (Ministerio de Economía y Empresa), na medida em que configura um “estudio en profundidad de la dramaturgia en la escena romana”, como adverte a editora, Rosario López Gregoris, no início do “Prólogo” (p. 7). O volume reúne os textos apresentados e discutidos numas jornadas de trabalho que tiveram lugar na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Autónoma de Madrid, nos dias 20 e 21 de setembro de 2018, e nas quais participaram todos os membros do grupo de investigadores (Benjamín García-Hernández, Rosario López Gregoris, Matías López López, Antonio María Martín Rodríguez, Leonor Pérez Gómez e Pilar Pérez Álvarez), todos os elementos do grupo de trabalho (Giorgia Bandini, Roberto Danese, Caterina Pentericci, Teresa Quintillà, Alba Tontini, Alessio Torino e Luis Unceta Gómez) e três especialistas em teatro (Ewa Skwara e Lukasz Berger, da Universidade de Poznań, na Polónia, e Pascale Paré-Rey, da Universidade de Lyon, em França). Os trabalhos surgem agrupados em três secções ou blocos temáticos. A saber: “I. Literatura y dramaturgia” (pp. 11-106); “II. Teatrología y dramaturgia” (pp. 107-246); “III. Lingüística y dramaturgia” (pp. 247-374). No “Epílogo” (pp. 375-381) do volume, encontram-se disponíveis para consulta os resumos das quatro sessões (intervencões e posterior debate) que ocuparam dois dias de profícuas jornadas, de que resultaram os textos agora dados à estampa.

A primeira secção, “Literatura y dramaturgia”, abre com dois estudos reveladores de como “determinados aspectos temáticos del mundo antiguo” podem estar na base da estrutura de uma comédia e possibilitar uma interpretação diferente da tradicional de determinada obra (pp. 8-9). No primeiro,

⁵ emilia.oliveira@ua.pt. Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da celebração do contrato-programa previsto nos números 4, 5 e 6 do art.º 23.º do D.L. n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho.

“La magia como tercer plano dramático en *Amphitruo*: el cuclillo, la pátera, *Thessala* y el *praestigiator maxumus*” (pp. 13-34), Benjamín García-Hernández analisa o “plano intermedio y promiscuo” (p. 14) da magia na trama da comédia plautina *Amphitruo*, chamando a atenção do leitor para a utilização do ambiente mágico patente em algumas cenas como expediente dramático. Alessio Torino (“Gli inferi come spazio scenico in Plauto”, pp. 35-51), por sua vez, reflete sobre a presença do mundo infernal em várias peças plautinas. Já Pascale Paré-Rey, em “El desenlace de Medea: ¿Exhibición de artimanhas o *ars dramaturgica*? (Séneca, *Medea*, vv. 982-1027)” (pp. 53-72), centrando a sua análise no desenlace da *Medeia* de Séneca, aborda questões como a construção das personagens, a utilização do espaço, elementos estruturais e marcadores linguísticos, para concluir sobre a repetição de um conjunto de ecos que perpassam, desde o prólogo, toda a tragédia. Caterina Pentericci (“*Matris opera mala*. Il predominio femminile nell’intreccio del *Truculentus*”, pp. 73-91), partindo de um estudo narratológico e métrico-textual da peça, reflete sobre a presença e a preeminência de uma forte componente feminina na estrutura da comédia *Truculentus* de Plauto. No texto que encerra esta secção — “Construzione dell’originalità stilistica nella commedia plautina. Esempi di riutilizzo creativo delle strutture drammaturgiche (*Asinaria* e *Truculentus*)”, pp. 93-105 —, Roberto M. Danese, através do estudo comparativo das duas peças plautinas de estrutura análoga, consegue demonstrar que a análise sincrética da reutilização de um mesmo mecanismo dramático em comédias diversas pode contribuir para a resolução de problemas filológicos complexos como o da identidade do *adulescens* que entra em cena no v. 127 de *Asinaria*.

O segundo bloco temático (“Teatrología y dramaturgia”) inclui seis textos que examinam e promovem a reflexão sobre alguns dos expedientes dramáticos habitualmente usados pelos autores de teatro antigo e que estabelecem as convenções do género. Assim, no primeiro artigo, “Metatheatre in Terence” (pp. 109-122), Ewa Skwara discorre sobre a presença do metateatro em Terêncio, que define como sendo mais discreta e de funcionalidade diversa da que se verifica em Plauto. No texto seguinte, “Acotaciones escénicas en *Pseudolus*: *quasi poeta et dominus gregis*” (pp. 123-143), Leonor Pérez Gómez, observando o critério de entrada e saída de cena

das personagens, propõe para o *Pseudolus* de Plauto uma estrutura alicerçada nos conceitos metatextuais de macrossequência, sequência mediana e microsequência, diferente, por conseguinte, da divisão tradicional das comédias em cenas e atos. O artigo de Alba Tontini, “L’apporto degli umanisti alla drammatizzazione del testo” (pp. 145-167) consiste numa reflexão sobre a importância das indicações cénicas dos humanistas para uma melhor compreensão do texto plautino. Antonio María Martín Rodríguez, em “A propósito de la *ratio etymologica* de *Staphyla*: *nomen* como vector de comportamiento escénico en *Aulularia*” (pp. 169-191), estuda a atribuição de um nome “falante” às personagens, outro dos expedientes usados por Plauto, tomando como exemplo de ambiguidade semântica o nome da escrava Estáfila da comédia *Aulularia*. Por sua vez, María del Pilar Pérez Álvarez (“*Mutuum — fenus* en el s. II a. C. Referencias plautinas a algunas leyes romanas”, pp. 193-219), partindo da ideia de que Plauto poderá ser uma fonte fiável para a reconstrução do direito em Roma, examina múltiplas referências ao conceito de ‘empréstimo’ na obra plautina, para concluir que, tal como surge descrito, o mesmo parece corresponder ao momento em que deixa de ser gratuito (*mutuum*) para passar a incluir uma estipulação de juros (*fenus*). No último trabalho inserto nesta secção, “Significado escénico de la *sententia* en *Amphitruo* de Plauto” (pp. 221-245), Matías López López, depois de descrever as diversas formas ou modalidades que os *loci sententiosi* podem assumir, analisa a função das *sententiae* no *Anfitrião* de Plauto.

Integram o terceiro bloco temático (“Lingüística y dramaturgia”) cinco estudos linguísticos que constituem, como afirma a editora do volume, “posiblemente el apartado más novedoso de este acercamiento al teatro antiguo” (p. 9). No primeiro, “Función dramática de las expresiones proverbiales sobre animales en Plauto” (pp. 249-280), M.^a Teresa Quintillà Zanuy investiga a relevância dramática na comédia de Plauto das expressões proverbiais ou locuções que têm como referente um animal, para concluir que estas unidades fraseológicas conferem ritmo e colorido à ação, dão origem a cenas de sabor popular e com alguma comicidade, para além de funcionarem como um instrumento de síntese do exposto em cena, quando recordam ao leitor/espetador informação importante da trama. No texto seguinte, “Gestión de los turnos conversacionales en Plauto y Terencio” (pp. 281-309),

Lukasz Berger descreve a relação do ritmo dos versos cómicos com a gestão dos turnos conversacionais e analisa os silêncios, ou os vazios prosódicos, “como un recurso complementario a los segmentos del habla” (p. 282). Luis Unceta Gómez, por sua vez, no artigo “La contribución de la Pragmática al análisis de la dinámica escénica. El caso de *Mostellaria*” (pp. 311-332), procede a um estudo pragmático de determinados elementos da linguagem dialógica plautina (como partículas ou pronomes), a fim de identificar padrões e desenvolvimentos cénicos, bem como recuperar informação dramática “sobre la posible puesta en escena de estas obras”, proporcionando, desse modo, informação valiosa para intérpretes, editores e tradutores dos textos, mas também para quem pretenda uma encenação muito próxima daquela para a qual o texto foi originalmente concebido (p. 330). As funções pragmática e dramática do epílogo nas comédias plautinas, parte habitualmente pouco estudada, são o objeto da investigação levada a cabo por Rosario López Gregoris em “Abajo et telón: función de los versos de cierre en las comedias de Plauto” (pp. 333-359). A estudiosa identifica essas funções, reflete sobre os seus significados e coloca ainda outras questões relacionadas com a estrutura interna das peças. No texto que encerra a última parte do volume, “Finzioni e funzioni foniche nei *Menaechmi*” (pp. 361-373), Giorgia Bandini, tomando por fonte a peça plautina *Menaechmi*, examina a presença e a posição estratégica de alguns recursos estilísticos fónicos, com o intuito de perceber que funções desempenham no contexto dramático.

No final de cada texto elencado, estão disponíveis para consulta as sempre úteis referências bibliográficas. Dada a natureza desta publicação, teria sido igualmente proveitoso para o leitor a inclusão, no final do volume, de um índice remissivo dos autores e das fontes citadas.

Em suma, a variedade, a independência e o rigor científico dos estudos elencados convidam a uma leitura multívoca, aberta, dinâmica e hodierna da dramaturgia romana, fazendo deste volume uma ferramenta de inestimável valor para quem pretenda conhecer em profundidade o fenómeno teatral na antiga Roma.